

Harmonia



Rodolfo Valverde

rodolfovalverde@jb.com.br

Blog no JB Online: www.jblog.com.br/hi

Grandes momentos no MET

O programa *Ópera completa* da Rádio MEC-FM continua as aguardadas e imperdíveis transmissões semanais da temporada 2009-2010 do maior teatro lírico dos EUA, o Metropolitan Opera de Nova York. Sempre aos domingos, às 15h, as transmissões cariocas acontecem uma semana depois do *broadcast* ao vivo do MET. O Rio poderá conferir hoje mais um feito do tenor Plácido Domingo: a sua estreia americana na personagem-título de *Simon Boccanegra*, de Verdi.

Aos 69 anos e dono de uma carreira inigualável, Domingo assume um papel concebido para a voz de barítono, repetindo a sua soberba atuação como Boccanegra nos palcos de Berlim e Londres em 2009, recebida com unanimidade pela crítica internacional.

O tenor italiano Marcello Giordani assume o principal papel para tenor, que foi de Domingo na estreia desta produção do MET, concebida por Giancarlo del Monaco, em 1995 (disponível em DVD). Recentemente visto no consagrado palco nova-iorquino como Caláf, na *Turandot* de Puccini, Giordani interpreta Gabriele Adorno, apaixonado por Amelia, filha perdida e reencontrada de Boccanegra em uma das tramas mais convolutas da história da ópera. A protagonista feminina será vivida pela soprano canadense Adrienne Pieczonka, uma excelente intérprete wagneriana incursionando pela lírica italiana.

Outra grande voz wagneriana, e um dos maiores intérpretes do Wotan da célebre tetralogia, o sexagenário baixo norte-americano James Morris interpreta Jacopo Fiesco, o principal inimigo do doge de Gênova, Bocca-



DOMINGO – Aos 69, tenor assume papel concebido para barítono

negra, e avô de sua filha desconhecida. No pódio, um dos mais intransigentes defensores da ópera em questão, o veteraníssimo diretor artístico do MET, maestro James Levine.

Composta originalmente em 1857, a ópera de Giuseppe Verdi sofreu importantes revisões com o auxílio do libretista e compositor Arrigo Boito, que seria responsável pelos textos das

duas obras-primas finais de Verdi: *Otello* e *Falstaff*. É nesta versão final estreada em 1881, com inserções de alto valor dramático e musical, que *Simon Boccanegra* é habitualmente encenada.

Na atual temporada do MET, o plural e incansável Plácido Domingo também regeu com convicção outra obra verdiana, *Stiffelio*, somando mais um título a sua já profícua carreira como

maestro, iniciada em 1984. Transmitida no último domingo, *Stiffelio* contou com as performances do tenor argentino José Cura e da soprano Julianna Di Giacomo, uma estrela em ascensão na cena lírica.

No próximo domingo, a MEC-FM transmite outro grande momento: a provável despedida do MET da diva neozelandesa Dame Kiri Te Kanawa. Uma das mais belas e extraordinárias vozes do último século, Kiri vive a Duquesa de Krakenthorp na ópera cômica de Gaetano Donizetti, *A filha do regimento*.

A movimentada e deliciosa montagem de Laurent Pelly para *A filha do regimento*, co-produção com a Royal Opera House de Londres e com a Ópera de Viena, estreou no MET em 2007 com imenso sucesso. Os protagonistas foram interpretados por uma estupenda Natalie Dessay (uma atriz inigualável) e pelo maior tenor *di grazia* da atualidade (ou mesmo de todos os tempos), o peruano Juan Diego Flórez, que reassume o seu papel na nova temporada da ópera de Donizetti. Como Marie, a órfã criada por um batalhão de soldados, outro excepcional soprano coloratura, a alemã Diana Damrau.

Na retomada da produção no último dia 6, ovacionada ao entrar no palco do MET, Kiri Te Kanawa levou a plateia ao delírio ao fazer acréscimos cantados a um papel originalmente falado. Vocalizando temas orquestrais da abertura da ópera e interpretando a *Canción al árbol del olvido*, de Alberto Ginastera, Dame Te Kanawa comprovou a longevidade de seu belíssimo timbre e a classe indestrutível de seu talento.